

Crise financeira marca os 30 anos da UnB

Lana Cristina

Darcy Ribeiro talvez não imaginasse que a UnB hoje estivesse tão presa a problemas financeiros que atrapalham seu curso normal quando ele concebeu a idéia pedagógica da universidade. Depois de 22 de abril de 1962, quando foi ministrada a primeira aula no campus, muita água rolou. A universidade vivenciou desde a repressão durante o regime militar até a falta de recursos financeiros, chamando atenção por parte do Governo Federal.

O primeiro vestibular da UnB foi realizado nas dependências do colégio Elefante Branco e do Casseb, em fevereiro de 1962. Os candidatos disputavam 416 vagas distribuídas em cinco cursos — Administração, Arquitetura e Urbanismo, Direito, Economia e Letras Brasileiras. Concebida para incorporar uma produção científica inédita no País, a universidade passou por processos que prejudicaram o caminho que Darcy Ribeiro queria seguir.

Nesses 30 anos muita gente importante passou pela UnB, como professor ou aluno. Oscar Niemeyer, o cineasta Nelson Pereira dos Santos, o jornalista e ex-senador Pompeu de Souza, o jurista Sepúlveda Pertence e os artistas plásticos Glênio Bianchetti e Athos Bulcão foram dos que tentaram erguer a idéia de Darcy Ribeiro e Anísio Teixeira.

Desde a inauguração da UnB até 1964, havia uma campanha contra a universidade. Com o golpe militar, a repressão atingiu o ponto culminante. Foi quando os militares invadiram e ocuparam o campus. O reitor Anísio Teixeira foi destituído e vários professores e alunos presos, além de vasculharem toda a universidade. A ocupação visou, principalmente, o Instituto Central de Artes, a Biblioteca e a Mecanografia, que foram interditados. Vários documentos foram apreendidos, Zeferino Vaz foi nomeado como reitor e um Inquérito Policial Militar (IPM) aberto. Antes de sua conclusão, nove professores foram demitidos.

Parlamentares continuaram difamando a UnB, acusando os professores de comunistas e até pensaram em fechar a universidade. Em 1965, mais professores foram demitidos. Zeferino Vaz, ao negar promover novas exonerações, foi substituído por Laerte Ramos de Carvalho que determinou mais de 15 demissões. A crise provocou um ato de protesto e um pedido de demissão coletiva de

CARLOS MOURA



As pesquisas atingem diferentes áreas com mais de mil 600 projetos

Pesquisas atingem várias áreas

Atualmente estão em andamento na UnB, mais de mil 600 projetos de pesquisa distribuídos em 383 linhas diferentes. Na área de Biologia Molecular, por exemplo, três grandes trabalhos estão sendo desenvolvidos. O laboratório de Biologia Molecular pertence ao Departamento de Biologia Celular do Instituto de Biologia. São pesquisas na área básica e projetos biotecnológicos.

O trabalho de produção de amilase por leveduras recombinantes é desenvolvido para a produção de álcool a partir do amido. A célula recombinante é um microorganismo manipulado geneticamente com um interesse específico. Um exemplo é a produção de insulina pela bactéria que recebe um gene humano e, com isso, passa a produzir a proteína humana (insulina).

A produção de insulina é um projeto biotecnológico desenvolvido pelo laboratório de Biologia Molecular. A pesquisa recebe re-

209 professores.

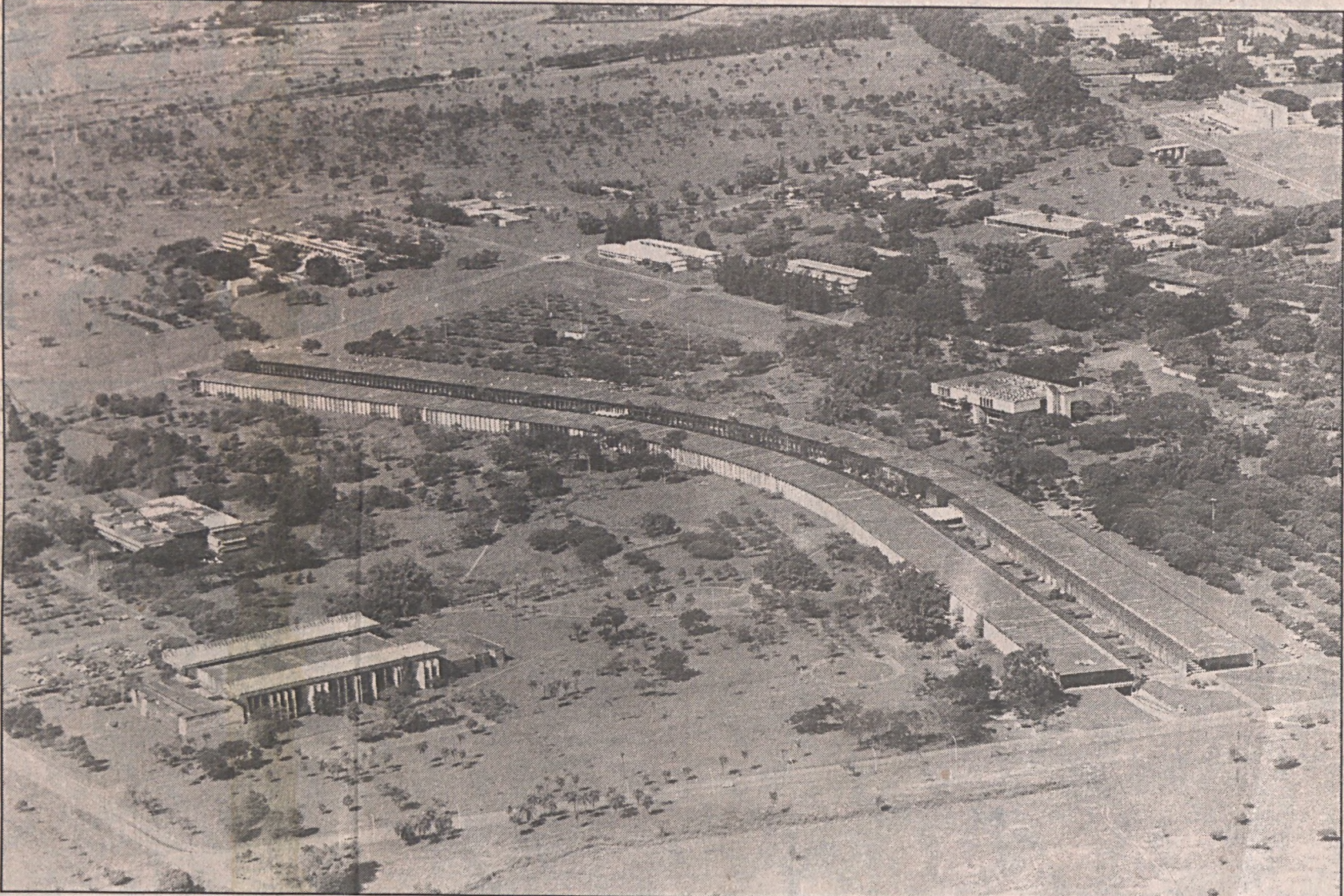
Movimento nacional — Em 1968, o movimento estudantil atingiu níveis nacionais, pois até esse momento a UnB havia sido a única invadida por militares. Alunos exigiam a demissão de professores que substituíram aqueles que foram afastados da universidade. O reitor foi novamente substituído, ocupando o lugar Caio Benjamin Dias. Enquanto no Rio de Janeiro o movimento atingia seu ápice com a morte do estudante Edson Luiz no restaurante Calabouço, em Brasília os estudantes pediam a demissão do professor Ricardo Ramon Blanco, acusado de ser informante da polícia.

A mobilização cresceu com a prisão de vários estudantes pela polícia que, habitualmente, fazia visitas ao campus. Em agosto, as tropas militares voltaram a ocupar a universidade. Eles acusaram os alunos procurados de se esconderem no campus. Honestino Guimarães, líder estudantil, e vários outros alunos foram presos. Em 1973, ele foi detido pelos órgãos de repressão do Rio e ninguém sabe até hoje o que aconteceu com ele.

O pesadelo da crise repressora voltou em 1977 na UnB. No ano anterior, a reitoria suspendeu as eleições para o Diretório Universitário e expulsou vários alunos engajados no movimento estudantil. Os órgãos colegiados foram esvaziados e o reitor teve seus poderes concentrados. Em abril, mais problemas com o trancamento de matrículas de vários alunos devido a superposição de horários. Os estudantes, mobilizados desde janeiro, realizaram passeatas e manifestações no dia 19 de maio, chamado o Dia Nacional de Luta. Vários alunos foram suspensos, depois da decretação de greve geral pelo Diretório Estudantil. A polícia voltou à UnB para impedir piquetes e assegurar o direito de assistir as aulas de alguns alunos de Direito que eram contrários à greve.

Hoje — Os reflexos de toda essa crise são analisados pelo atual reitor da universidade, professor Antônio Ruiz Ibanez, como uma tragédia que mutilou a produção científica-acadêmica da época. Essa consequência desastrosa, segundo ele, atinge não só a UnB, como também toda ciência brasileira. “Na verdade, não há como avaliar a perda científica depois da crise sofrida com a repressão”. A UnB, agora, tenta limpar a mancha negra que a atingiu respondendo aos ideais democráticos nos quais foi idealizada.

JEFFERSON PINHEIRO



Desde que foi idealizada por Darcy Ribeiro, a Universidade de Brasília vivenciou muitas crises que comprometeram seu plano inicial

Alimento e saúde são garantidos

Alimentação e saúde são assuntos que têm uma atenção específica na UnB. O restaurante universitário tem uma nutricionista que elabora o cardápio diariamente. Há ainda o auto-serviço (self-service), uma opção para quem não quer comer no bandeirão, como é conhecido o restaurante. A partir de segunda-feira, os preços de bandeirão aumentam como acontece todos os meses. O aluno da UnB gasta entre Cr\$ 800, Cr\$ 1 mil 200 e Cr\$ 1 mil 900 para comer no bandeirão, dependendo da classificação. Os preços mais baratos são para os mais carentes. Os visitantes pagam Cr\$ 4 mil 200 e o auto-serviço custa Cr\$ 5 mil 800.

A questão de saúde atinge contornos especiais. Os convênios para a manutenção do hospital sempre foram problemáticos. Inicialmente, em convênio com a Fundação Hospitalar (FHDF), o hospital era sediado em Sobradinho. A Faculdade de Saúde parecia satisfeita com o hospital, e da mesma forma a comunidade. Por problemas com a fundação, foi cancelado o convênio e os residentes foram distribuídos por vários hospitais públicos da cidade.

Depois, veio o convênio com o Inamps, onde o hospital Presidente Medici era utilizado pela Faculdade de Saúde. Devido a problemas decorrentes do atendimento, alunos da faculdade fizeram uma greve que se alastrou por toda a universidade. Por fim houve o último convênio em 1990, firmado com o Inamps, no qual o Hospital Docente Assistencial (HDA) se transformou em Hospital Universitário (HUB). A direção fica por conta da Faculdade de Saúde.

Objetivo — O objetivo do Hospital Universitário é desenvolver atividades acadêmicas, pesquisas e na área de extensão, promover o atendimento à comunidade. Essas funções, entretanto, vêm sendo prejudicadas, pois os recursos que o Inamps repassa são baixos e demorados, segundo Ibanes, que pretende definir o quadro de pessoal a ser ocupado por funcionários da Fundação Universidade de Brasília (FUB).

A ausência de recursos provocou a falta de comida para os pacientes desde a semana passada e impediu a aquisição de materiais elementares como gaze e seringa que estão chegando ao fim. Por falta de condições de higiene, a saúde pública chegou a interditar por alguns dias o HUB. O problema com a limpeza surgiu do impasse com o fim do contrato com a firma que prestava serviços, que depois foi resolvido, por contratação de pessoal através de prestação de serviço. Preocupados com a situação caótica do HUB, os alunos da Faculdade de Saúde foram até a reitoria pedir providências.

Balanço de atividades é positivo

Depois de 30 anos, o professor Ibanez está satisfeito com a universidade, “apesar de termos que avançar em áreas como Biologia, Geologia, e Relações Internacionais”. O reitor afirma que os três compromissos, estabelecidos na criação da UnB, estão sendo cumpridos. O primeiro é o padrão internacional de conhecimento, o segundo o respeito recíproco e a tolerância de liberdade com os professores. Por fim a busca para a solução dos problemas brasileiros.

Segundo Ibanez, estas soluções devem ser buscadas no Fórum de Universidades proposto pela UnB. A universidade pretende apresentar propostas e alternativas para acabar com a crise brasileira. O objetivo, também, é fazer com que a sociedade participe dos problemas e se interesse em achar respostas. “Nós devemos pensar no Brasil daqui a três ou quatro décadas”, diz Ibanez.

Crise — A UnB sabe bem o que significa a palavra crise. Ho-

je, o pluralismo ideológico convive tranquilamente e o tempo das perseguições políticas já passou. Mas a grande crise da universidade é a mesma que sofre milhões de brasileiros; falta de dinheiro. Em 1991, a UnB recebeu uma verba de Cr\$ 31 bilhões 428 milhões, que não foram suficientes para cobrir todos os gastos do ano. A proposta do Ministério da Educação para o orçamento de 1992 da UnB, era a redução em 50 por cento desse valor referente a 1991.

Como o orçamento do ano passado já não foi suficiente para atender as necessidades da universidade e à manutenção de obras novas, a UnB conseguiu que os parlamentares elevassem a proposta do orçamento para 70 por cento do valor de 1991 em 1992. Essa proposta foi aprovada e o orçamento previsto para o custeio e manutenção foi de Cr\$ 22 bilhões 120 milhões, de acordo com o Congresso Nacional. O projeto voltou para o Governo

que dividiu o total em duas parcelas, uma para cada semestre.

Mas, o que agrava a crise vivida pela UnB é que dos Cr\$ 11 bilhões 60 milhões que deveriam estar nas mãos do reitor no início do ano, até julho, só Cr\$ 8 bilhões 280 milhões foram autorizados pelo Governo. Pior ainda, é que dos Cr\$ 5 bilhões 522 mil que deveriam chegar até o mês de abril, só veio Cr\$ 1 bilhão 40 milhões. Esse número é inferior a parcela mensal que a universidade deveria receber que é de Cr\$ 1 bilhão 380 milhões.

Com isso, a Unb vai tentar manter seus serviços e atividades com investimentos próprios. Em meio a toda essa problemática, 30 por cento das receitas próprias da universidade foram destinadas ao pagamento de despesas de manutenção, que deveriam ser pagas com verbas da União.

A falta de dinheiro que leva o reitor a adiar, por exemplo, o pagamento de contas de água e luz.

Festas encerram Semana Universitária

O Centro Olímpico da Universidade de Brasília (UnB) teve ontem mais um dia repleto de atividades.

Desde cedo, dezenas de pessoas ocuparam os vários pontos do Centro para participar do último dia do Acampamento Gigante, evento promovido pela Faculdade de Educação Física e que marcou o encerramento da Semana Universitária. Segundo os organizadores, somente neste fim de semana estiveram na UnB cerca de dez mil visitantes, que garantiram o sucesso da promoção e a sua realização no ano que vem.

Depois de um dia cheio de eventos, que só terminaram às 3h de ontem, com a realização de um baile no Ginásio de Esportes, o acampamento foi acordado às 9h com a apresentação de um Marionete Humano pelos professores Luiz César e Marcelo Brito. O marionete, como explica Luiz César, é a junção de duas pessoas, que realizam movimentos como se fossem um só corpo. A platéia, na sua maioria crianças, às vezes ficava na dúvida se realmente o marionete era feito pelos professores ou era uma peça articulada.

A movimentação no Ginásio de Esportes também começou cedo. Sob o comando dos professores Paulo Roberto Corbucci e Ester Vieira, aconteceu uma “ginastada”, que é um festival de ginástica destinado a crianças e adultos. Entre os vários exercícios realizados estava o salto na cama elástica, que atraía um grande número de pessoas. No início, apenas os mais novos se arriscavam a participar do circuito de exercícios, mas pouco tempo depois jovens e adultos passaram a se integrar à atividade.

Segundo o professor Paulo Roberto Corbucci, a “ginastada” é uma forma de dar características lúdicas ao exercício físico, atraindo assim mais pessoas para o circuito de aparelhos montado no Centro Olímpico. “O festival de ginástica não tem nenhuma conotação competitiva. O que queremos é fazer com que todas as pessoas saibam que são capazes de realizar atividades físicas,

guardadas suas limitações”, comenta Pualo Roberto.

Vôo — Outra atividade que chamou a atenção ontem no Centro foi a exibição da Associação Brasileira de Aeromodelismo. Ao todo eram cinco aparelhos de controle remoto e um controlado por cabos, que fizeram acrobacias e manobras no ar, sob o olhar atento de crianças e jovens. O objetivo da apresentação de aeromodelos, de acordo com o coordenador Marcus da Cunha, é divulgar o esporte para toda comunidade, que além de ver pequenos aviões, pode fazer per-

LUIZ MARCOS



Adultos e crianças participaram das atividades do Centro Olímpico



MISSA DO 7º DIA DE MARIA AURINEIDE PINHEIRO

Sua mãe, Neusa Pinheiro, Irmãos, cunhados, sobrinhos, tios e primos, vivendo ainda a dor da separação de sua inesquecível Aurineide, agradecem sensibilizada a todos os parentes e amigos que os confortaram e os acompanharam nesta difícil separação e os convida para Missa de 7º dia que será realizada às 17:00 horas do dia 10/MAIO/ (Domingo), na Igreja NOSSA SENHORA DA ESPERANÇA Entre QUADRAS NORTE: 307/308